

Artigo Original

Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos no município de Francisco Sá, Minas Gerais, durante 2015-2017

Epidemiology of accidents by Venomous animals in the municipality of Francisco Sá, Minas Gerais, during 2015-2017

Patrick Leonardo Nogueira da Silva¹
orcid.org/0000-0003-2399-9526

Priscila Karolline Rodrigues Cruz²
orcid.org/0000-0003-0670-794X

João Alves Pereira²
orcid.org/0000-0003-0980-4454

Tânia Portella Costa³
orcid.org/0000-0002-3465-7444

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

³ Secretaria de Estado de Saúde do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Autor para correspondência: Patrick Leonardo Nogueira da Silva. Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, JK, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: patrick_mocesep70@hotmail.com

Como citar este artigo

ABNT

SILVA, P. L. N. *et al.* Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos no município de Francisco Sá, Minas Gerais, durante 2015-2017. *Bionorte*, Montes Claros, v. 10, n. 1, p. 102-110, jan./jun. 2021. <https://doi.org/10.47822/2526-6349.2021v10n1p102>.

Vancouver

Silva PLN, Cruz PKR, Pereira JA, Costa TP. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos no município de Francisco Sá, Minas Gerais, durante 2015-2017. *Bionorte*. 2021 jan-jun;10(1):102-110. <https://doi.org/10.47822/2526-6349.2021v10n1p102>.

Recebido: 29 de junho de 2020.

Aceito: 22 de dezembro de 2020.

Resumo

Objetivo: identificar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no município de Francisco Sá, Minas Gerais, durante 2015-2017. **Materiais e Método:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, documental, com abordagem quantitativa, realizado no banco de dados de domínio público do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A amostra foi composta por 207 acidentes notificados durante o período de 2015-2017. Utilizou-se um formulário semiestruturado como instrumento de coleta de dados. Os dados foram discutidos conforme epidemiologia descritiva simples. **Resultados:** observou-se prevalência de vítimas de acidentes por animais peçonhentos do sexo masculino (51,6%), faixa etária entre 40-49 anos (32,3%), trabalhador rural (35,7%), estadiamento leve do agravo (79,7%) e apenas um óbito notificado. Houve maior proporção de casos no ano de 2017 (38,6%), do tipo escorpiónico (79,7%), em zona rural (55,5%), com maior acometimento no mês de junho (7,2%). **Conclusão:** os trabalhadores rurais do sexo masculino são mais susceptíveis e estão mais expostos a sofrer acidente por animais peçonhentos, tendo em vista o aumento significativo no número de casos nesse período. Faz-se necessário investir em capacitação para esses trabalhadores, de modo a prevenir esse tipo de agravo.

Palavras-chave: Animais venenosos. Picadas de escorpião. Mordeduras de serpentes. Sistemas de informação em saúde

Abstract

Objective: to identify the epidemiological profile of accidents by venomous animals in the municipality of Francisco Sá, Minas Gerais, from 2015 to 2017. **Materials and methods:** this is a descriptive, exploratory, retrospective, and documentary study, with a quantitative approach, carried out in the public domain database of the Informatics Department of the Unified Health System. The sample consisted of 207 accidents reported during the period of 2015-2017. A semi-structured form was used as a data collection instrument. Data were discussed according to simple descriptive epidemiology. **Results:** there was a prevalence of male victims of accidents by venomous animals (51.6%), aged 40-49 years (32.3%), rural workers (35.7%), mild staging of the condition (79.7%), and only one notified death. There was a greater proportion of cases in the year 2017 (38.6%), of the scorpion type (79.7%), in rural areas (55.5%), with greater occurrence in the month of June (7.2%). **Conclusion:** male rural workers are more susceptible and more exposed to suffering an accident by venomous animals, in view of the significant increase in the number of cases in this period. It is necessary to invest in training for these workers in order to prevent this type of injury.

Descriptors: Poisonous animals. Scorpion stings. Snake bites. Health information systems.

INTRODUÇÃO

Os agravos à saúde podem ser compreendidos como os danos à integridade biopsicossocial dos indivíduos, ocasionados por doenças ou eventos nocivos, tais como acidentes, intoxicações, abuso de drogas e lesões auto ou heteroinfligidas¹. Os animais peçonhentos (AP) são reconhecidos como aqueles que produzem ou modificam algum veneno e possuem algum aparato para injetá-lo na sua presa ou predador. Já os animais venenosos são aqueles que produzem veneno, mas não possuem um aparelho inoculador (dentes, ferrões) provocando envenenamento passivo por contato (taturana), por compressão (sapo) ou por ingestão (peixe baiacu). Os principais AP com ocorrências no Brasil são algumas espécies ofídicas, escorpiônicas, aracnídeas, lepidópteras (mariposas e suas larvas), himenópteras (abelhas, formigas e vespas), coleópteras (besouros), quilópodes (lacraias), peixes, cnidárias (águas-vivas e caravelas), entre outras². Os AP de interesse em saúde pública podem ser definidos como aqueles que causam acidentes classificados como moderado ou leve³.

Os acidentes por animais peçonhentos (AAP) e, em particular, os acidentes ofídicos, foram incluídos, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, na maioria dos casos, populações pobres que vivem em áreas rurais⁴. Em agosto de 2010, o agravo foi incluído na Lista de Notificação de Compulsória (LNC) do Brasil, publicada na Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010. Essa importância se dá pelo alto número de notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), sendo AAP um dos

agravos mais notificados⁵. A partir das análises dos dados do SINAN, a Vigilância Epidemiológica é capaz de identificar o quantitativo de soros antivenenos a serem distribuídos às Unidades Federadas, além de determinar pontos estratégicos de vigilância, estruturar as unidades de atendimento aos acidentados, elaborar estratégias de controle desses animais, entre outros⁶.

O acidente ofídico ou ofidismo é o quadro de envenenamento decorrente da picada de serpentes. No Brasil, as serpentes peçonhentas de interesse em saúde pública pertencem às Famílias Viperidae e Elapidae. Os acidentes, bem como suas especificidades, estão divididos em quatro tipose representados a seguir⁷ (Quadro 1).

Os acidentes apitoxinogênicos decorrente da picada de abelha é o quadro de envenenamento por inoculação de toxinas por meio do ferrão. As manifestações após uma ferroadada variam de pessoa para pessoa, pela quantidade de veneno aplicada e se o indivíduo tem reação alérgica ao veneno. Uma pessoa pode ser picada por apenas uma abelha ou centenas de modo a desenvolver uma reação alérgica grave (anafilaxia). No caso de poucas picadas, o quadro clínico pode variar de uma inflamação local até uma forte reação alérgica, o que também é conhecido como choque anafilático. No caso de múltiplas picadas, pode ocorrer também uma manifestação tóxica mais grave e, às vezes, até mesmo fatal. As reações desencadeadas pela picada de abelhas variam de acordo com o local e o número de ferroadas, bem como características e o passado alérgico do indivíduo atingido. As manifestações clínicas podem ser alérgicas (mesmo com uma só picada) e tóxicas (múltiplas picadas)^{8,9}.

Quadro 1 – Características taxonômicas e clínicas dos diferentes tipos de acidentes por animais peçonhentos.

Acidente	Gênero	Espécie	Informação complementar	Sintomas
Brotrópico	<i>Bothrops</i> <i>Bothrocophias</i>	Jararaca Jararacuçu Urutu Caiçaca Combóia	Grupo que causa maioria dos acidentes com cobras no Brasil, com 29 espécies em todo o território nacional, encontradas em ambientes diversos, desde beiras de rios e igarapés, áreas litorâneas e úmidas, agrícolas e periurbanas, cerrados e áreas abertas.	A região da picada apresenta dor e inchaço, às vezes com manchas arroxeadas (edemas e equimose) e sangramento pelos pontos da picada, em gengivas, pele e urina. Pode haver complicações, como grave hemorragia em regiões vitais, infecção e necrose na região da picada, além de insuficiência renal.
Crotálico	<i>Crotalus</i>	Cascavel	São identificadas pela presença de um guizo, chocalho ou maracá na cauda e têm ampla distribuição em cerrados, regiões áridas e semiáridas, campos e áreas abertas.	Na picada por cascavel, o local da picada, muitas vezes, não apresenta dor ou lesão evidente, apenas uma sensação de formigamento; dificuldade de manter os olhos abertos, com aspecto sonolento (fácies miastênica), visão turva ou dupla, mal-estar, náuseas e cefaleia são algumas das manifestações, acompanhadas por dores musculares generalizadas e urina escura nos casos mais graves.
Laquético	<i>Lachesis</i>	Surucucu Pico-de-Jaca	A Pico-de-Jaca é a maior serpente peçonhenta das Américas. Seu habitat é a floresta Amazônica e os remanescentes da Mata Atlântica.	Quadro semelhante ao acidente por jararaca, a picada pela Surucucu Pico-de-Jaca pode ainda causar dor abdominal, vômitos, diarreia, bradicardia e hipotensão.
Elapídico	<i>Micrurus</i> <i>Leptomicrurus</i>	Coral verdadeira	São amplamente distribuídas no país, com várias espécies que apresentam padrão característico, com anéis coloridos.	O acidente por coral verdadeira não provoca, no local da picada, alteração importante. As manifestações do envenenamento caracterizam-se por dor de intensidade variável, visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e aspecto sonolento. Óbitos estão relacionados à paralisia dos músculos respiratórios, muitas vezes decorrentes da demora na busca por socorro médico.

Fonte: Azevedo⁷.

Nos últimos anos, foram registrados no Brasil cerca de 140 mil AAP, dentre serpentes, aranhas, escorpiões, lagartas, abelhas e outros animais em menor proporção. O Ministério da Saúde (MS), desde 1986, adquire toda a produção de antídotos dos quatro produtores nacionais (Instituto Butantã, Instituto Vital Brasil, Fundação Ezequiel Dias e Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos). Mensalmente, o MS distribui as cotas de antivenenos aos Estados, levando em consideração critérios epidemiológicos, que são as notificações de AAP no SINAN. Tais antivenenos, utilizados de forma adequada, é a forma mais eficaz de neutralização da peçonha do animal causador do

acidente. Para tanto, é de fundamental importância a disponibilização desses antivenenos em quantidade suficiente e em locais oportunos, visando-se a diminuir o tempo decorrente entre o acidente e o atendimento médico adequado¹⁰.

Atualmente, os laboratórios produtores de antivenenos no Brasil estão em processo de adequação às Boas Práticas de Fabricação (BPF) da ANVISA, razão pela qual a distribuição dos nove antídotos disponíveis no Brasil às Unidades Federativas está sendo feita de forma ainda mais criteriosa, tendo como base além dos critérios clínico-epidemiológicos, os estoques disponíveis na Central Nacional de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos

(CENADI). São caracterizadas pela dor e edema endurecido no local da picada, de intensidade variável e, em geral, de instalação precoce e caráter progressivo. Equimoses e sangramentos no ponto da picada são frequentes. Infartamento ganglionar e bolhas podem aparecer na evolução e acompanhados ou não de necrose^{2,3,6}.

Além de sangramentos em ferimentos cutâneos pré-existentes, podem ser observadas hemorragias a distância, como gengivorragias, epistaxes, hematêmese e hematúria. Em gestantes, há risco de hemorragia uterina. Podem ocorrer náuseas, vômitos, sudorese, hipotensão arterial e, mais raramente, choque. Com base nas manifestações clínicas e visando orientar a melhor terapêutica empregada, os acidentes ofídicos com serpentes são classificados em: a) leve: forma mais comum do envenenamento, caracterizada por dor e edema local pouco intenso ou ausente, manifestações hemorrágicas discretas ou ausentes, com ou sem alteração do tempo de coagulação; b) moderado: caracterizado por dor e edema evidente que ultrapassa o segmento anatômico picado, acompanhados ou não de alterações hemorrágicas locais ou sistêmicas, como gengivorragia, epistaxe e hematuria; e c) grave: caracterizado por edema local endurecido intenso e extenso, podendo atingir todo o membro picado, geralmente acompanhado de dor intensa e, eventualmente com presença de bolhas. Em decorrência do edema, podem aparecer sinais de isquemia local devido à compressão dos feixes vâsculo-nervosos. Manifestações sistêmicas, como hipotensão arterial, choque, oligoanúria ou hemorragias intensas definem o caso como grave, independentemente do quadro local³.

Observa-se, nas fichas de notificação do agravo supracitado, o não preenchimento de vários campos, dentre eles: ocupação, evolução do caso, estadiamento, qual tratamento realizado, dados referentes aos

pacientes, como a faixa etária, sexo, endereço. Isso gera a não confiabilidade no banco de dados por falta de informações, de modo a impactar na melhoria do atendimento aos acidentes. A escolha do agravo estudado deu-se ao realizar uma visita técnica na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no setor de Vigilância Epidemiológica, e deparar com número expressivo de notificações de AAP para digitação, despertando, assim, o desejo para aprofundar o estudo na temática, além de ser um agravo de importância para a saúde pública. Sendo assim, este estudo objetivou identificar o perfil epidemiológico dos AAP no município de Francisco Sá, Minas Gerais, Brasil, durante o período de 2015-2017.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado por meio da análise do banco de dados de domínio público do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/animaisp/bases/>), sendo captados os dados epidemiológicos dos AAP do SINAN e os óbitos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). O cenário do estudo para os dados foi o município de Francisco Sá, localizada no norte de Minas Gerais, Brasil, com uma população de, aproximadamente, 25.983 mil habitantes¹¹, sendo 10.000 habitantes residentes na zona rural e 15.983 na zona urbana. Foi adotado o seguinte critério de inclusão para a participação no estudo: todos os indivíduos acometidos e notificados por AAP durante os anos de 2015, 2016 e 2017. No Estado de Minas Gerais, foram contabilizados, nesse período, 40.529 AAP. A amostra do estudo foi composta por 207 casos de AAP notificados no município de Francisco Sá (MG) nesse

intervalo de tempo. Realizou-se uma visita ao setor de Vigilância em Saúde no primeiro semestre de 2019, no mês de março, no turno matutino, para a escolha do agravo em questão e durante todo o mês de abril, foram realizadas as análises e tabulações dos dados.

Utilizou-se um formulário estruturado de elaboração própria, baseado na ficha do SINAN, como instrumento de coleta de dados, que contemplou as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, local de residência, ocupação, tipo de acidente, estadiamento, óbito, mês de notificação e ano de notificação. Para este estudo, foi considerada a definição de “caso confirmado”, de acordo com ficha de notificação específica¹², aquele paciente com evidências clínicas de envenenamento, específicas para cada tipo de animal, independentemente do animal causador do acidente ter sido identificado ou não, não havendo a necessidade de preenchimento da ficha para casos suspeitos. Os dados foram armazenados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 15.0, tabulados e apresentados em tabelas com frequências absolutas e relativas e em gráficos. As tabelas foram elaboradas através do programa estatístico Microsoft Excel®, versão 2010, e o tratamento estatístico dos dados foi feito por meio de epidemiologia descritiva simples. Por se tratar de dados de domínio público, não foi recomendada a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Durante o período do estudo (2015-2017), o ano de 2017 apresentou maior número de notificações por AAP (38,7%). O mês de junho (n=28), seguido dos meses de novembro (n=23) e dezembro (n=21) tiveram um aumento significativo no índice de acidentes no decorrer dos três anos analisados.

Pode-se observar que os AAP foram mais prevalentes em vítimas do sexo masculino (51,7%), principalmente durante o ano de 2017 (38,6%). Os adultos jovens com trabalho ativo e faixa etária entre 40-49 anos e idade média de 44,432 anos apresentaram maior índice de acometimento do evento (32,3%).

A maior parte das vítimas notificadas eram trabalhadores rurais (35,7%) e apresentaram estadiamento leve do evento ocorrido (79,7%). Em 2016, foi registrado um óbito com uma criança de quatro anos decorrente de acidente escorpiônico (Tabela 1).

O escorpião foi o principal agente causador de AAP no município de Francisco Sá, Minas Gerais, com alta prevalência de notificação nos três anos de estudo, sendo 2015 (n=55; 26,5%), 2016 (n=50; 24,1%) e 2017 (n=60; 28,9%), quando comparado aos acidentes envolvendo serpente (5,3%), abelha (11,1%) e aranha (3,8%), os quais apresentaram baixa prevalência de acometimento e notificação (Gráfico 1).

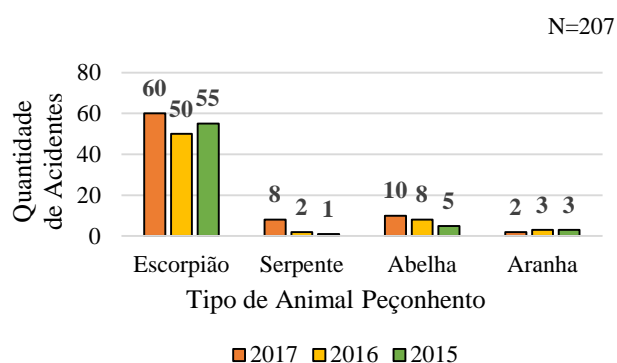
A população residente na zona rural, composta por tratadores rurais (lavradores), são as maiores vítimas de AAP, tendo em vista o habitat natural dos agentes causadores (escorpião, serpente, abelhas, aranhas, dentre outros). Quando há a alteração desse habitat natural por meio de ações antrópicas, ou seja, ações de grande impacto negativo na natureza exercidas pelo homem, tais como a poluição hídrica, o aumento do efeito estufa e agravamento do aquecimento global, as queimadas, o desmatamento, dentre outros eventos, é muito comum a crescente e constante migração dos animais silvestres do âmbito rural para o âmbito urbano. Neste estudo, foram notificadas 115 AAP (55,5%) de vítimas que residem na zona rural adscrita ao município de Francisco Sá, Minas Gerais. A zona urbana apresentou menor prevalência de notificações (Gráfico 2).

Tabela 1 – Perfil socioeconômico e clínico das vítimas acometidas por AAP no município de Francisco Sá, Minas Gerais, durante 2015-2017. (n=207).

Variáveis	Período de notificação								MAP±DP
	2015		2016		2017		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Ano de notificação									
Total	64	30,9	63	30,4	80	38,7	207	100,0	-
Mês de notificação									
Janeiro	04	1,9	07	3,3	03	1,5	14	6,7	-
Fevereiro	03	1,4	01	0,4	05	2,5	09	4,3	-
Março	04	1,9	04	1,9	10	4,8	18	8,6	-
Abril	05	2,4	06	2,9	06	2,9	17	8,2	-
Mai	03	1,4	05	2,4	06	2,9	14	6,7	-
Junho	07	3,3	06	2,8	15	7,4	28	13,5	-
Julho	04	1,9	04	1,9	04	1,9	12	5,7	-
Agosto	06	2,8	03	1,6	06	2,8	15	7,2	-
Setembro	07	3,3	07	3,3	04	2,0	18	8,6	-
Outubro	06	2,8	08	3,8	04	2,0	18	8,6	-
Novembro	06	2,8	09	4,3	08	4,0	23	11,1	-
Dezembro	09	4,3	03	1,4	09	5,1	21	10,8	-
Total	64	30,2	63	30,0	80	39,8	207	100,0	-
Sexo									
Masculino	26	12,6	34	16,4	47	22,7	107	51,7	-
Feminino	38	18,4	29	14,0	33	15,9	100	48,3	-
Total	64	31,0	63	30,4	80	38,6	207	100,0	-
Faixa etária (anos)									
[1,9]	06	2,8	07	3,3	03	1,9	16	8,0	6,125±2,526
[10,19]	00	0,0	03	1,4	07	3,4	10	4,8	14,100±3,343
[20,29]	02	1,0	20	9,6	20	9,6	42	20,2	24,119±2,549
[30,39]	12	5,7	15	7,4	12	5,7	39	18,8	35,230±3,073
[40,49]	16	8,2	15	7,4	36	16,7	67	32,3	44,432±2,903
[50,+]	28	13,8	03	1,3	02	0,8	33	15,9	72,272±11,750
Total	64	31,5	63	30,4	80	38,1	207	100,0	38,589±19,411
Ocupação									
Professor	02	0,9	01	0,4	03	1,5	06	2,8	-
Trabalhador rural	08	3,8	24	11,5	42	20,4	74	35,7	-
Aposentado	33	15,9	13	6,2	15	7,3	61	29,4	-
Estudante	06	2,9	10	4,8	10	4,8	26	12,5	-
Comerciante	15	7,4	15	7,5	05	2,3	35	17,2	-
Não informado	00	0,0	00	0,0	05	2,4	05	2,4	-
Total	64	30,9	63	30,4	80	38,7	207	100,0	-
Estadiamento									
Leve	52	25,2	35	16,9	78	37,6	165	79,7	-
Moderado	12	5,7	27	13,1	02	1,1	41	19,9	-
Grave	00	0,0	01	0,4	00	0,0	01	0,4	-
Total	64	30,9	63	30,4	80	38,7	207	100,0	-
Óbito									
Total	00	0,0	01	100,0	00	0,0	01	100,0	-

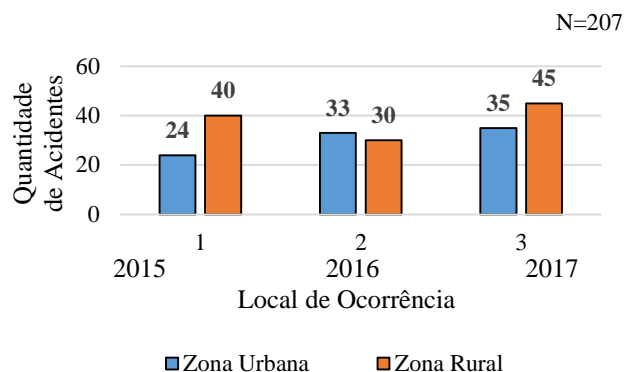
Fonte: DATASUS/SINAN/SIM, 2017. MAP = Média Aritmética Ponderada. DP = Desvio Padrão. Acesso em: 15/04/2019.

Gráfico 1 – Prevalência de AAP conforme o agente causador. (n=207).



Fonte: DATASUS/SINAN/SIM, 2017. Acesso em: 15/04/2019.

Gráfico 2 – Prevalência de AAP conforme o local de residência. (n=207).



Fonte: DATASUS/SINAN/SIM, 2017. Acesso em: 15/04/2019.

DISCUSSÃO

Em um estudo realizado em Jequié, município baiano, a distribuição dos AAP foi mais prevalente durante o outono (35,7%) sem especificação do mês correspondente. Ao se avaliar especificamente os acidentes ofídicos, sua ocorrência foi constatada no decorrer de todo o ano, igualmente com destaque para os meses correspondentes ao outono (36,1%). Quanto ao escorpionismo, não houve um padrão sazonal, evidenciando-se uma frequência constante durante as estações¹³. Neste estudo, os dados da cidade de Francisco Sá corroboram com o estudo realizado em Jequié, Bahia, tendo em vista a prevalência de notificações no segundo quadrimestre do ano (junho), culminando no outono.

Em estudo realizado no DATASUS, que objetivou identificar o perfil epidemiológico dos AAP em todo o Estado de Minas Gerais durante o período de 2010-2015, constatou-se prevalência de notificações durante o mês de janeiro. Ainda nesse mesmo estudo, a prevalência de vítimas notificadas foi do sexo masculino (57,0%), adultos jovens com faixa etária entre 20-39 anos (31,7%) e 40-59 anos (26,6%), sendo a classificação final do evento (estadiamento) tida como

leve na maior parte das vítimas (80,0%) e estabelecendo a cura do episódio. Houve também uma taxa de óbitos pelo evento (0,19%) e por outras causas (0,01%)¹⁴. Neste estudo, tendo a cidade de Francisco Sá como cenário, os dados são bem convergentes, ratificando os dados da pesquisa anterior, de modo a apresentar uma prevalência do sexo masculino, adultos jovens com faixa etária entre 40-49 anos, estadiamento leve do evento, gerando a cura e apenas um óbito registrado durante esses três anos.

Com relação ao tipo de AAP, grande parte dos trabalhos científicos já publicados retrata o escorpião como precursor das estatísticas de acometimento^{2,15,16}. Os acidentes ofídicos¹³, seguidos dos acidentes aracnídeos¹⁷, contemplam grande representatividade estatística das notificações. Os dados do DATASUS convergem com os dados encontrados na bibliografia científica. Dos acidentes ofídicos e aracnídeos já registrados, a espécie causadora do acidente é uma informação pouco registrada ou subnotificada. Sendo assim, conforme a literatura científica, os venenos ofídico e aracnídeo com maior prevalência encontrada foram, respectivamente, o Botrópico e o da Aranha-

Armadeira (*Phoneutria nigriventer*). Outro estudo corrobora esse dado¹⁸.

Na literatura científica, pouco se tem registrado sobre a relação da ocupação com os AAP. Em estudo realizado em Nova Xavantina, Mato Grosso, as ocupações igualmente prevalentes catalogadas foram: empregado doméstico (n=14; 20,6%) e trabalhador da agricultura e pecuária (n=14; 20,6%)¹⁹. A zona rural e as áreas de plantio configuram os locais de maior ocorrência de acidentes ofídicos, devido ao perfil geral dos trabalhadores que ficam mais expostos e vulneráveis ao contato com esses animais em atividades laborais no campo²⁰. A maioria dos acidentes com escorpiões ocorreu na área urbana, o que pode estar relacionado ao fato de ambientes urbanos oferecerem condições propícias de temperatura, umidade e disponibilidade de alimento para a sobrevivência e reprodução durante todo o ano²¹.

A conduta clínica com relação a cada evento é diferente, tendo em vista a diversidade de agentes causadores. Em casos de escorpionismo, araneísmo e lonomia, eventos leves constando dor local, eritema perilesão e parestesia local, não são administrados soro antiescorpiônico, de modo a deixar o paciente em observação intra-hospitalar por um período de seis horas. Em caso de evolução sintomática, como, por exemplo, sudorese, náuseas e vômitos, taquicardia, hipertensão arterial, dentre outros, o soro é administrado. Já nos casos de ofidismo, o soro é indicado em qualquer classificação do estadiamento de modo a ser administrado desde sua admissão na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Ressalta-se que o número de ampolas dependerá do tipo de agravo, bem como da classificação final do estadiamento^{3,12}. Ao ocorrer um AAP tido como moderado ou grave no município de estudo, dá-se o primeiro atendimento na UPA por meio dos soros (antiescorpiônico,

anticrotálico, antibotrópico e pentavalente) no serviço de saúde e exames laboratoriais, quando necessários. No caso de acidente por abelha e aranha ou aumento da gravidade nos acidentes recorrentes, os clientes são encaminhados para o Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), localizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, cidade vizinha para o tratamento, na qual é referência.

A notificação correta e a alimentação periódica do sistema de informação contribuem para a implementação de medidas para a redução desse agravo. Em Francisco Sá, a qualidade dos dados no sistema não é fidedigna. A falta dos dados no preenchimento das fichas e a subnotificação também ainda ocorrem. São perceptíveis as dificuldades ao preencher a ficha de notificação de AAP, pois alguns campos ficam em branco ou incorretos. Quanto ao tratamento, os profissionais o fazem de acordo com a definição do acidente em ficha de notificação própria²².

CONCLUSÃO

Os trabalhadores rurais do sexo masculino são mais susceptíveis e estão mais expostos a sofrer um AAP, tendo em vista o aumento significativo no número de casos neste período. Faz-se necessário investir em capacitação para esses trabalhadores de modo a prevenir esse tipo de agravo.

REFERÊNCIAS

1. Gurgel PKF, Santos ADB, Monteiro AI, Lima KYN. Health promotion and disease prevention: the knowledge of nursing students. J. Nurs. UFPE online [Internet]. 2015 [cited 2020 jun 27];9(Supl. 1):368-75. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10348>
2. Tavares AV, Araújo KAM, Marques MRV, Leite R. Epidemiology of the injury with venomous animals in the state of Rio Grande do Norte, Northeast of Brazil. Ciênc saúde colet. [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 27];25(5):1967-78. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.16572018>

3. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância Epidemiológica. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 112p. Available from: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/14/Manual-de-Diagnostico-e-Tratamento-de-Acidentes-por-Animais-Pe-onhentos.pdf>
4. Zicker F, Albuquerque PC, Fonseca BPF. Doenças tropicais negligenciadas: uma agenda inacabada. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019. 45p. (Textos para discussão; nº 35). Available from: http://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/10/PJSSaudeAmanha_Texto0035_V03.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 2.472, de 31 de agosto de 2010. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelecer fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2472_31_08_2010.html
6. Silva AM, Bernarde PS, Abreu LC. Accidents with poisonous animals in Brazil by age and sex. J human growth dev. [Internet]. 2015 [cited 2020 jun 27];25(1):54-62. Available from: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96768>
7. Azevedo-Marques MM, Cupo P, Hering SE. Acidentes por animais peçonhentos: serpentes peçonhentas. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2003 [cited 2020 jun 27];36(2/4):480-9. Available from: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v36i2/4p480-489>
8. Marques MRV, Araújo KAM, Tavares AV, Vieira AA, Leite RS. Epidemiology of envenomation by Africanized honeybees in the state of Rio Grande do Norte, Northeastern Brazil. Rev bras epidemiol. [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 27];23:e200005. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200005>
9. Abrantes AF, Rocha TC, Lima ABS, Cavalcanti MT. Honeybee venom: influence of collection on quality and cytotoxicity. Ciênc rural. [Internet]. 2017 [cited 2020 jun 27];47(10):e20160486. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20160486>
10. Carvalho LRRA, Pereira HCS, Silva HTFNP, Lucena RB, Guerra RR. Creolin® administered by different pathways in rats experimentally poisoned with *Bothrops jararaca* venom. Ciênc rural. 2019 [cited 2020 jun 27];49(5):e20180699. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20180699>
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2013 – Francisco Sá, Minas Gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos e Notificação. Ficha de investigação – acidentes por animais peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 2p. Available from: http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/AP/Animais_Peconhentos_v5.pdf
13. Carmo EA, Nery AA, Jesus CS, Casotti CA. Hospitalizations due to external causes involving contact with animals in a general hospital in the interior of Bahia State, Brazil, 2009-2011. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2016 [cited 2020 jun 28];25(1):105-14. Available from: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000100011>
14. Silva PLN, Costa AA, Damasceno RF, Oliveira Neta AI, Ferreira IR, Fonseca ADG. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Estado de Minas Gerais durante o período de 2010-2015. Rev sustinere [Internet]. 2017 [cited 2020 jun 28];5(2):199-217. Available from: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2017.29816>
15. Santana CR, Oliveira MG. Avaliação do uso de soros antivenenos na emergência de um hospital público regional de Vitória da Conquista (BA), Brasil. Ciênc saúde colet. [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 28];25(3):869-78. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.16362018>
16. Carmo EA, Nery AA, Pereira R, Rios MA, Casotti CA. Fatores associados à gravidade do envenenamento por escorpiões. Texto Contexto - enferm. [Internet]. 2019 [cited 2020 jun 28];28:e20170561. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0561>
17. Salvatierra L, Ramos WR. Brazilian wandering spider accident with sequela of Raynaud phenomenon. Rev pan-amaz saúde [Internet]. 2018 [cited 2020 jun 28];9(4):69-73. Available from: <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232018000400008>
18. Pacheco DF, Freitas ACN, Pimenta AMC, Duarte IDG, Lima ME. A spider derived peptide, PnPP19, induces central antinociception mediated by opioid and cannabinoid systems. J. Venomous Animals Toxins including Trop. Dis. [Internet]. 2016 [cited 2020 jun 28];22(34):1-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s40409-016-0091-6>
19. Santana VTP, Suchara EA. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina - MT. Rev epidemiol control infect. [Internet]. 2015 [cited 2020 jun 28];5(3):141-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v5i3.5724>
20. Saraiva MG, Oliveira DS, Fernandes Filho GMC, Coutinho LASA, Guerreiro JV. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2012 [cited 2020 jun 28];21(3):449-56. Available from: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000300010>
21. Nunes CS, Bevilacqua PD, Jardim CCG. Aspectos demográficos e espaciais dos acidentes escorpionicos no Distrito Sanitário Noroeste, Município de Belo Horizonte, Minas Gerais, 1993 a 1996. Cad saúde pública [Internet]. 2000 [cited 2020 jun 28];16(1):213-23. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2000000100022>
22. Sousa SPO, Mascarenhas MDM, Silva MCB, Almeida RAM. Conhecimento sobre doenças e agravos de notificação compulsória entre profissionais da Estratégia Saúde da Família no município de Teresina, estado do Piauí, Brasil - 2010. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2012 [cited 2020 jun 28];21(3):465-74. Available from: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000300012>